

O
PARAHYBANO

15 DE NOVEMBRO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A

Avulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

TERÇA-FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes..... 3\$000
INTERIOR E ESTADOS—Anno..... 14\$000
Sem... 8\$000—Trim... 4\$000

N. 210

15 de Novembro

Na hegira da nossa historia republicana passa hoje o 3.º anniversario das novas instituições implantadas no solo patrio.

A'outro povo, que não o brasileiro, e onde o facto, que hoje o elemento official appareta commemo-rar, houvesse sido o resultado de natural evolução politica, assistia o dever de estar contente, fruindo a sombra suave e doce da paz os inapreciáveis fructos de uma conquista moral de elevado alcance; o Brazil porém não tem motivo algum para enroupar-se de galas e saudar em tom festivo e alegre o despon-tar do presente 15 de Novembro, por isso que esta data, longe de ser, como devêra, o marco de uma nova phase de prosperidades nacionaes, exhibe-se na chronologia de nossos acontecimentos como o ponto final do periodo relativamente auspicioso, qual foi o decahido impe-rio, durante cuja permanencia as nossas liberdades publicas accen-tuaram-se por tal modo, que chega-ram a mover a admiração dos mais adiantados paizes do Globo.

A Republica, a forma por excel-lencia de governo, a unica compati-vel com a indole dos povos nascidos para a liberdade, f. i. é e por mui-to tempo ainda ha de ser entre nós esse accumulo enorme de erros, esse lastimável recuo em todos os ramos de progresso, que vemos com assombro e que aos proprios propa-gandistas do regimen, a esses ho-rosicos batalhadores que na impre-nsa, nos clubs e nos comicios popula-res apparelharam o espirito publi-co para a substituição das institui-ções monarchicas, desilludiram do-lorosamente, uma vez que elles, com a realisacão do seo supremo ideal de patriotas e homens politi-cos, privaram-se de todas as rega-lhas e franquezas gozadas sob o re-gimen deposto.

A historia das novas instituições faz-se com uma ligeira proposição: —A supressão das liberdades.—E, assim, é intuitivo que o 15 de No-vembro não pode e não deve des-pertar o espirito popular para rui-dosas manifestações e quando mui-to conseguirá afirmar-se na serie dos grandes dias da patria como uma data negra, expressiva da es-pessa colgadura de que a Republi-ca vestio o altar da patria.

Temos uma forma de governo as-sento na conturbação do direito e no desrespeito á moralidade e no espaço de trez annos sufficiente pa-rra que o juizo nacional se faça sen-tir a respeito da transformação po-litica do paiz, vemol-o completa-mente divorciado da alta direcção

dos interesses patrios, simplesmente porque a Republica começou onde a opinião nacional ficou annullada.

O descredito do Brazil no exte-rior e a extrema miseria dos seus filhos no interior, eis a somma dos resultados da revolução de Novem-bro; e se da anarchia da dissolu-ção em que nos sentimos, outra da-ta não surgir, affirmadora do res-tabelecimento da normalidade em nossa existencia politica, então re-signemo-nos a lamentar eternamen-te o desaparecimento do imperio, que foi a paz, amaldiçoando no si-lencio do nosso intimo e profundo desgosto a realidade dolorosa que o officialismo obstina-se em intitular de festa nacional—esta 15 de No-vembro—que, em relação ao Brazil traz-nos ao espirito a idéa de uma enorme catastrophe, e quanto a in-dividualidade de cada cidadão, quer dizer que a sua esphera de acção, como ser livre e consciente, termi-na onde começa a trajetoria de um projectil de carabina a Com-blain.

E' o que sentimos com a maioria dos brasileiros.

ARTHUR ACHILLES.

Governo moralisado

Continúa o sr. Alvaro Machado no exercicio franco de suas attribuições directorias, pouco valendo para s. s. os preceitos da constituição de 30 de julho, e em nenhuma conta tendo essa assembla de condescendentes, para não dizermos de servis, que não sabem zelar as attri-buições conferidas pela mesma constitui-ção ao poder legislativo do estado.

Já tivemos de outra vez occasião de assiglar o facto de que nos vamos ocu-par, e, com quanto não saiba o sr. Alvaro Machado recuar, deante de nossas justas ponderações, para enveredar pelo caminho do justo e do honesto que é o caminho da legalidade, nem por isto deixaremos de clamar, accentuando bem o bem os desvios e desregramentos desse administrador, que timbra em ostentar-se como a encarnação do escandalo publi-co que se affirmou entre nós com a ba-channel de 7 de setembro, dando-nos o sr. Alvaro Machado, eleito presidente deste estado pelo voto de seus concidadãos.

E, se assim persistimos, é como um protesto continuo, para ficar gravado nas paginas da nossa historia politica administrativa, a fim de que em todo tempo saiba-se, não se terem abatido todos os brios parahybano, como abateu-se o dos bando de aves de arribação seden-tas e famintas, aponto de nada verem alem da satisfação das necessidades do momento, apto a satisfazer a sua voraci-dade, compromettendo-se muito embora o futuro da patria.

O povo parahybano não pode deixar de tomar-se de susto e de temores pelo dia do amanhã, desde que, bem consideran-do, ha de reconhecer a existencia de uma lei unica sob cujo imperio vivemos, a von-tade soberana desse eleito pelo voto de seus concidadãos.

E essa vontade é essa lei maliciosa,

como são ser toda vontade egoistica, ma-nifesta-se pela mentira desfaçada, pela paixão desregrada, e pelo ataque aos di-reitos do cidadão brasileiro, como nos deu exuberantes provas no ultimo acon-tecimento, que debalde profligamos, es-se ataque a liberdade de imprensa, que o presidente do estado com o seu estado maior cynicamente procuram reduzir as proporções de um simulacro por parte dos opprimidos, em procura de armas de opposição contra o seu moralisado gover-no.

E nós que preparamos, seguindo a mentira official, essa farza do dia 1.º a 3 do corrente, para motivarmos a nossa retirada do posto em que não podiamos continuar a falta de meios, estamos e continuamos na brecha, sem que os nos-sos credores nos embarcem a marcha!

E' que o sr. Alvaro Machado julgava que falliríamos somente porque s. s. nos caloteou, recusando-se ao pagamento da ridicula quantia de cem mil réis.

Ora: quem não tem bastante morali-dade para cumprir as clausulas de um contracto, como o havilo entre o gover-nador deste estado e a nossa empresa que lhe fazia a publicação do expediente e actos de sua administração;

Quem não tem pundonor para faltar a verdade dos acontecimentos, porque essa verdade é a sua irremissivel condemna-ção; que

Quem não tem o preciso criterio para observar e fazer observar a lei que é a mais segura norma de conducta de go-vernador e governados, não pode offere-er a menor garantia aos direitos dos ci-dadãos, que fião todos a mercê das emergencias da occasião, conforme a im-pressão que ellas produzirem no animo do administrador.

E' este o estado verdadeiramente de-sesperador em que nos achamos, e que o sr. Alvaro Machado toima em affirmar-o como o fez ainda com a sua portaria do dia 8 de novembro, pela qual considerou effectiva no magisterio, de accordo com a informação da directoria da instrucção publica, a professora interinada cadeira do ensino primario da villa de Nataba e ou-tros de que deo-nos noticia o ultimo n.º do «Correio Official.»

Eis ali o sr. Alvaro Machado resol-vendo contra expressa disposição de lei, que é o regulamento da instrucção pu-blica, ainda não alterado nem revogado pela assembla legislativa. Eis ali o eleito pelo voto de seus concidadãos, violando o preceito do art. da constituição de 30 de julho.

Agora, porém, s. s. veio acobertado com a informação da directoria da ins-trucção publica.

Desajaramos ver publicado essa infor-mação, no que se faria melhor serviço a causa publica, do que com a publicação desses officios congratulatorios que tão fofa tornão a ridicula vaidade do sr. Alvaro Machado, quando s. s. lê aquellos protestos de estima e consideração e aquelle offerecimento de serviços quer publicos quer pessoais, como se tudo isto não fosse filio do convencionalism official, que pode amanhã transformar-se em protesto de animadversão contra um presidente que tão osadamente calca a lei aos pés, e tão deslavadamente falta a verdade, embora para encobrir os seus crimes.

ANTONIO BERNARDINO.

Notas politicas

Voltamos ainda uma vez a nos occupar com o telegramma do sr. desembarga-dor Trindade, expedido no caracter de presidente da assembla legislativa, a imprensa do Recife.

Nós bem sabemos que esta republica que por ali anda e da qual festeja-se hoje o 3.º anniversario, um anniversario triste para as almas verdadeiramente patriotas que a questões de forma de governo antepõem a tranquillidade, o progresso e o credito de sua patria, ainda preeisa ser confirmada e tomada ao sério... —enquanto isto não succede, é cada um ir representando mais ou menos conscienciosamente o papel que a sorte lhe designar no scenario politico, embora intimamente lastime o que se vae passando por este paiz que o imperio nos legou unido e prospero.

O 15 de novembro foi um grande acontecimento na historia de um povo e na historia da civilização, é certo; mas para que elle fosse ainda maior teria sido preciso que após o pasmo de que tomou-se a nação, uma parte de sua alma que não commungava com as suas idéas, delle se tivesse destacado e for-mado o partido da reivindicacão.

E' isto o que nos ensina a historia de todos os paizes em que o povo, á par de um verdadeiro sentimento politico e partidario, apresente-nos os caracter de uma raça viril e forte e em que o senti-mento nativo tem incontestavel predom-inancia sobre todos os mais.

O illustre sr. desembargador Trindade cujos sentimentos monarchicos são assás conhecidos, só podia comunicar a imprensa do Recife que os redactores d' O Parahybano não tinham ligação com o partido republicano, legitimamente repre-sentado pela assembla como pilheria... republicana e porque s. s. acceita a re-publica que nos dão tal qual ella é: uma enorme chalaga, mas uma chalaga, que nos está causando muito mal!

Apesar do ser inimigo das autobiogra-phias, tem todavia o autor destas notas necessidade de falar agora, não tanto de sua pessoa, mas de acontecimentos em que vio-se envolvido e que prendem-se as considerações que faz neste momento.

Quando era ainda duvidoso o apoio do governo federal ao movimento deposicio-nista da Parahyba o o illustre sr. dr. Diogo Velho Sobrinho trabalhava para congregar os conhecidos adversarios da situação que se achava de pé, procurou elle o dr. Eugenio afim de ouvir a sua opinião a respeito e solicitar o seu apoio para o fim que tinha em vista.

Entre as considerações que lhe fez, disse o dr. Eugenio que a deposição do dr. Venancio era uma necessidade, visto parecer ser plano do marechal Floriano a deposição de todos os governadores eleitos sob os auspicios do marechal Deodoro e que a Parahyba não podia e nem devia fazer excepção a essa regra, e que dovendo figurar nesse movimento os nossos primeiros homens politicos, julgaria conveniente o de bda politica a cooperação dos srs. desembargador Trindade e dr. Gama e Mello que, jun-tamente com o commandante das forças federaes, deviam constituir a junta go-vernativa.

Estando o dr. Diogo Velho Sobrinho de pleno accordo com esse modo de pen-sar, procurou, segundo informou-nos

ello posteriormente, esses dous cava-lheiros por mais de uma vez, enecontran-do sempre da parte de ambos a maior reluctancia em tomar parte no movimen-to, chegando o sr. desembargador Trin-dade a declarar que de modo algum se envolveria nessa palhacada e o mesmo já tinha aconselhado aos seus filhos.

Desenganados que do modo algum contaríamos com o concurso dos srs. desembargador Trindade e dr. Gama e Mello, ainda mesmo para occuparem os primeiros postos como desejavamos, conferenciamos pela ultima vez, o dr. Diogo e eu, conferencia a que assistio o sr. Augusto Baltar, em nossa casa, á meia noite de 21 de dezembro; o prompto a assumir a responsabilidade dos acontecimentos, entretanto, como até então o fizera, continuava o dr. Eu-genio a negar-se em fazer parte da jun-ta, indicando ainda nessa occasião o dr. Ivo que, consultado, negou-se tambem.

O que seguio-se sabe-o o publico.

Fazendo parte do governo provisorio do Estado, com toda a responsabilidade emanada de um tal governo, um dos redactores d' O Parahybano só pode com ef-feito ser hoje acoinado de não ter ligação com o partido republicano dos srs. des-embargador Trindade e dr. Gama e Mello, com esse partido das posições faceis e commodas, que deixa-se ficar em casa, que corre espavorido das respon-sabilidades e que creando para seu uso proprio uma fama de bom senso, criterio e sisudez, espera que os papalvos pre-parem-lhe gostosa e macia cama para nella deitar-se.

Figuremos agora uma hypothese: que o governo do sr. marechal Floriano não lhasse firmar-se e que os homens de 10 de abril nos estivessem governando; o sr. Alvaro Machado estaria a esta hora ensinando os seus alumnos na escola superior de guerra e pacatamen-te recebendo os seus pingues vencimen-tos; o sr. desembargador Trindade con-tinuaria pacientemente a esperar o dia em que veria cada macaco procurando o seu gallo, e enquanto não chegava esse dia, iria usufruindo os proventos de uma aposentadoria e continuaria a receber toda a consideração e respeito que erão devidos a um desembargador e membro do primeiro congresso constituinte da Parahyba do Norte; o sr. dr. Gama e Mello em sua, ora muda ora loquaz in-terrogacão, aguardariam sua residen-cia a hora em que seriam procurados os homens de merito e para entretor-se o passar o tempo faria de sibylla o despa-charia como director interino da ins-trucção publica e ambos dariam graças aos deuses e aos seus anjos da guarda os terem tão bem inspirado, que os affasta-ram das arruaças de 27 e 31 de dezembro e o publico continuaria a vêr nelles os homens sempre criteriosos, sempre pra-ticos cujas respeitabilidades não deviam immiscuir-se nas palhacadas que por ali andaram, promovidas por uns doidos uns moços desorientados e imprudentes, mas que teriam tido bastante coragem para affrontarem os rovezos do infortu-nio como as tem hoje o srs. desembarga-dor Trindade, Gama e Mello o Alvaro Machado para acceitarem as posições que lhes foram dadas pela bda fortuna...

Damos, pois, os parabens ao sr. des-embargador Trindade por vel-o hoje republicano, e s. s. occupa em nossa

THEATRO

SANTA ROZA

Club Dramatico Beneficente

Espectaculo em grande gala para solenizar o 3.º aniversário da proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

OFFERECIDO AO EXERCITO BRAZILEIRO

3.ª FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1892

Ao assomar a tribuna o EXM.º PRESIDENTE DO ESTADO será em acto de honra representado o caracter :

O BRAZIL

Em tres actas : 7 de Setembro, 13 de Maio e 15 de Novembro surgindo em apothese a Bandeira da Republica Brasileira tocando n'essa occasião as bandas do 27 e policia

O HYMNO DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Em seguida representar-se-ha o imponente e applaudissimo drama — em 1.º Prologo e 2 actos

Emilia ou quatro annos depois

A attenção do espectador prende-se do prologo á conclusão da peça em lances dramaticos e attrahentes. O espectáculo terminará com a exhibição d'uma nova e jocosa Comedia — em 1.º acto intitulada

UM BARÃO APAIXONADO PELA FRANÇA

Onde o sympathico amador COSTA promette uma surpresa ao publico. O Theatro será ornado e illuminado interna e externamente, tocando a banda do 27 no salão terreo. O resto de ingresso sem poder do Secretario.

Principiará ás 9 horas em ponto.

O Secretario,

Mattos Dourado,

Vende-se a casa n.º 50, á rua Barão do Triunpho. A tratar nesta tipographia.



Peitoral de Cereja DO DR. AYER.

As doenças mais graves e afflictivas da garganta e pulmões começam geralmente com os ordens perigosos que se curam sem difficuldade, se se applica a tempo o remedio proprio. A demora é geralmente fatal. Constipação, Tosse, a não receberem attenção, podem degenerar em Laryngite, Asthma, Bronchite, Pneumonia ou Tisida. Para estas enfermidades e todas as doenças dos pulmões o melhor remedio é o

Peitoral de Cereja do Dr. Ayer.

Nas famílias onde ha creanças deve-se sempre ter-o em casa para ser administrado logo que se necessita. A demora de um dia em resistir á enfermidade pode, em muitos casos, retardar a cura ou até torná-la impossivel. Não se deve portanto perder um tempo tão precioso, experimentando outros remedios de efficacia duvidosa, mas sim applicar logo o mais seguro e mais prompto em seus effeitos. O remedio mais accetto e universalmente conhecido é o PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. AYER & Co., Lowell, Mass., E.U.A.

A venda nas principais farmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL N. 13, Rua Primeiro de Março, Rio de Janeiro.

ATTENÇÃO

Especialidade em Charutos A BOM FUMAÇA ESTÁ NA PONTA

Chegou para a Padaria a Vapor uma remessa de Charutos ; entre elles há marcas especiaes, e vendem barato.

Parahyba, 4 de Outubro de 92. Fonseca Irmão & C.º

Sempre na Ponta a Padaria Vapor.... Agora é \$5500 reisa arroba da bolachas

Fonseca, Irmão & C.º proprietarios da grande Fabrica de bolachas deste Estado, sita a Rua Maciel Pinheiro numero 33=35, intitulada «PADARIA A VAPOR» tendo recebido farinhas um pouco mais baratas do que a remessa anterior, resolverão baixar mais 500 reis em cada arroba de suas bolachas, até segunda deliberação de seus Proprietarios.

Parahyba, 30 de Outubro 1892



Agradecimento e convite

Izabel Claudina Cavalcante de Albuquerque, Dr. João Claudino de Oliveira Cruz, Major Claudino de Oliveira Cruz, Firmina Filomena de Oliveira Cruz, Maria Amelia de Oliveira Rangel (ausentes) e Maria Emilia de Oliveira Cruz, Julio Justiniano de Oliveira Cruz, Luiz de Oliveira Cruz, Raymunda Isaura de Oliveira Cruz, Maria Anunciada de Oliveira Cruz, Maria do Carmo de Oliveira Cruz e Jonathas Edmundo de Sá Leitão, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até o cemiterio publico d'esta Capital os restos mortaes de seo sempre pranteado filho, irmão, pai e sogro, Capitão Gercino Martins de Oliveira Cruz, e de novo as convidão para assistirem as missas que tem de ser celebradas em suffragio de sua alma na Igreja da Misericordia em 17 do corrente ás 7 horas da manhã, setimo dia de seu passamento.

AZEITE DE MAMONA

Vende-se á rua da Gameleira n.º 3.

BILHETES DE LOTERIAS

Vendas em grosso e a retalho Loterias da Capital Federal

10.000:000

Extracções ás segundas e sextas-feiras

Loterias do Estado de S.ª Catharina

100.000:000

Extracções todas as terças feiras

Loterias do Estado do Maranhão

600.000\$000

Extracções todas as quartas-feiras

Loterias do Estado da Bahia

500.000:000

Extracções todas as quinta-feiras

Loterias do Estado do Gram-Pará

120. E 240.000:000

Extracções alternadamente todos os sabbados.

SEM RIVAL

200:000,000

GRANDE LOTERIA DO ESTADO DE S. CATHARINA

7.ª Serie da 1.ª

Extracção Inadiavel

Terça-feira 6 de Dezembro de 1892

1:500.000\$000

INTEGRAES

EM TRES SORTEIOS

GRANDE LOTERIA DA BAHIA

EXTRACÇÕES

em 15 20 e 24 de Dezembr

INTRANSFERIVEL

Paga-se o dobro em caso de transferecia

Para pedido de bilhetes, remessas de Listas e pagamentos de premios, dirijam-se aos abaixo assignados CAZAS LOTERICAS

Rua Maciel Pinheiro ns. 152 e 162

Marcionillo Bezerra.

Paulo d' Andrade.

PHOTOGRAPHIA

Allema

DE

B. & Max Bourgard

Successores de Frederico Ramos, Recife

Os acima mencionados offerecem ainda durante um mez os seus prestimos em photographia, retirando-se desta capital nos fins de novembro.

Thomaz de Monte Silva artista ferreiro e funileiro, estabelecido á Rua Maciel Pinheiro n.º 17 avisa ao publico em geral e especialmente ao Sr.º de Engenho e agricultores, que acha-se habilitado para assentar e consertar bombas de qualquer qualidade, assim como encarrega-se de fazer qualquer obra de ferro, cobre ou ferro, a preços baratissimos. Em seo estabelecimento tem sempre um sortimento de obras de folha, cobre e ferro que disem respeito aos misteres de sua profissão.

VENDE-SE

Uma mobilia do Jurema, uma dita de fua, dois pares de consolos, um guarda louça, tres aparadores, tres mezas de jantar, tres sofás, uma cadeira de braço, dois lavatorios tempo de madeira, duas commodas, tres candieiros de suspensão, um lustro de 8 bicos para velas, uma cama de ferro para menino, diversos cabides, e mais diversos objectos que estarão presentes, á tratar: RUA D'AREIA N. 72=1.º ANDAR

O PEITORAL DE CAMBARÁ

«... é um excellente balsamico e como tal o tenho empregado nos doentes de bronchites e affecções pulmonares, com grande proveito.

Dr. Antonio da Cruz Cordeiro.

(Parahyba do Norte)

O illustre cavalheiro Sr. Silvino Ribeiro, digno director do COLLEGIO SANTA CRUZ, da Serra Negra (Minas Geraes), declarou que soffrendo, ha quatro annos, de uma grave tosse bronchial, foi curado radicalmente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

A exm. sra. d. Joanna Ferreira Cardoso, moradora em Pelotas, Rio Grande do Sul, tinha uma sobrinha que soffrendo bastante de dores no peito e costas com tosse desesperadora, ficou curada pelo peitoral de cambará, de S. Soares.

Uma filha do sr. Delfino José Rodrigues, fazendeiro em Santo Victoria, Rio Grande do Sul, soffrendo ha quatro annos horrivelmente de asthma, foi perfeitamente curada pelo peitoral de cambará, de S. Soares. Um honrado estanciero Sr. Belisario Athayde, de Itaguay, Rio Grande do Sul, com unicoa que sua esposa se soffria de asthma havia muitos annos, foi curado pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho obtido o primeiro resultado na applicação do PEITORAL DE CAMBARÁ nas molestias broncho-pulmonares. — Dr. Polycarpo A. Araponga do Amaral.» (Porto Alegre.)

Dois netinhos da respeitavel S.ª. trona Exma. Sra. D. Maria José R. Barcellos, residente em Pelotas, Rio Grande do Sul, atacados de coqueluche e sem terem obtido melhoras com o tratamento do seu illustre medico, curaram-se perfeitamente com o Peitoral de Cambará, de S. Soares.

'PEITORAL DE CAMBARÁ'

O honrado vice-consul portuguez, em Paranaqua, estado do Paraná, Sr. Joaquim Soares Gomes, viu sua digna esposa curar-se pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, de uma grave tosse bronchial, que havia resistido a innumerables medicamentos recetados.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... empregue-o e com o melhor resultado no hospital da Santa Casa de Misericordia nas affecções em que é indacado, e continuo a empregal-o com o mesmo resultado na minha clinica civil.

Dr. Israel Rodrigues Barcellos Filho.

(Rio de Janeiro.)

Em casa do Sr. Americo Solvatori, socio da firma Manoel Joaquim Mo, reira e C.º do Rio de Janeiro, foram curadas facilmente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, diversas crianças atacadas de coqueluche.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... manifesta sua acção especial, sobre a mucosa das vias respiratorias por cujo motivo, em minha clinica medica, tem tido enorme accitação.

Dr. José R. Ribeiro.

(Belém.)

O estimado negociante do Pilar da Alagôa, Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque, que esteve quasi á morte com uma tosse pulmonar, ficou devendo a vida ao Peitoral de Cambará, de S. Soares, que o curou radicalmente.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho empregado com brilhante resultados nas diferentes formas da bronchite e em alguns pees; dos da tuberculose pulmonar... — Dr. Lopes Pessoa.»

(Recife.)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tive occasião de o examinar e, com pleno conhecimento, aconselho o seu uso com a maior confiança. Extrahido do «Formulario Internaci.» do Dr. Pires de Almeida.)

«O Peitoral de Cambará vende-se nas principais farmacias de drogarias. preço: Frasco, 25500 1/2 lúzia, 133000, dúzia, 248.00 São unicos agentes e depositarios neste Estado.

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS HEREIRO DE J. R. DA COSTA.